

Teresa e Fernando Sarney foram presenças elegantes na festa que celebrou o Jubileu de Ametista de Jornalismo do Repórter PH



Arte e beleza no Hotel Blue Tree SL para celebrar 55 anos da Coluna PH

• PAG 3 a 8



O empresário Mauro Fecury com a esposa Ana Lúcia e o genro Fábio Braga com o Repórter PH na festa do Jubileu de Ametista

Casal Fernando Sarney marcou presença no Jubileu de Ametista de Jornalismo do PH

• PAG 3 a 8

Divulgação/Herbet Alves



TOP MODEL de prestígio internacional, a maranhense Bianca Klamt Motta brilhou intensamente no Gala de Outubro, o baile que celebrou os 55 anos de Jornalismo do Repórter PH, realizado no Hotel Blue Tree Towers São Luís

• PAG 3 a 8

LOUVAÇÃO À VIDA

no Dia de Finados com a certeza de que só morrem os que são amados

Há mortos e mortes – na Literatura e na vida real –, por conta de obras de arte ou de artistas do humor negro. Na vida real, há os eleitores “mortos”, que não deixam de comparecer às urnas. E na velha oligarquia do poder, houve o fictício (mas tão real) “patriarca” de Gabriel García Márquez. Vivía “morrendo” e sendo picado pelos urubus – mas não deixava de governar “como se estivesse predestinado a não morrer jamais”.

Houve, na literatura de Jorge Amado, A morte e a morte de Quincas Berro D'Água, assim como a célebre morte do primeiro marido de Dona Flor – o bon vivant Vadinho, que passou a frequentar a cama de sua própria viúva, partilhando-a com o novo marido, vivo, mas “cornio” de um defunto...

E houve os mortos-vivos de Érico Veríssimo, em Incidente em Antares, com destaque para a morte do coronel Tibério Vacariano, o chefe político local.

Na Ilha de São Luís, anos 1970, aconteceu a morte de Erasmo Dias, um intelectual e ex-deputado estadual, que ouviu no rádio o anúncio fúnebre do seu próprio óbito. O anúncio teria saído na rádio Timbira, bancado pelos próprios “amigos” do morto:

– A família e os amigos de Erasmo Dias, ainda consternados com o seu prematuro falecimento, ocorrido às 22h de ontem, convida familiares e pessoas amigas para a cerimônia dos seus funerais, a ter lugar na capela do Cemitério do Gavião, às 16h de hoje.

Uma “peça” montada pelos “patifes” do Senadinho da Praça João Lisboa, ou pela turma irreverente do Moto Bar.

Os efeitos não tardaram a aparecer. Mal se acostumara à condição de “morto” – e o telefone já tocava: – É o Erasmo...?

– Eu mesmo! E estou bem vivo, seus filhos da p....!

Passou a manhã inteira se escondendo, até que criou coragem, resolveu sair de casa para “enfrentar” a própria morte.

Por incrível que pareça, foi-lhe até agradável. Erasmo pôde sentir o quanto era querido pelos verdadeiros amigos, que deixavam o queixo cair de puro

espanto, correndo para abraçá-lo com efusão:

– Erasmo, então quer dizer que estás vivo? Vivo!?

E ele, satisfeito:

– É. Foi só uma mortezinha à toa...

O episódio teve já a sua graça, mas a indesejada senhora que está de aniversário neste sábado, 2 de novembro, também pode se tornar querida. É o que sugere o romance do português José Saramago, As Intermitências da Morte, que relata uma inédita greve da dama das trevas. Num país imaginário, as pessoas simplesmente param de morrer. Todos sobrevivem a acidentes de trânsito, tentativas de homicídio, desabamentos e doenças. Ficam estropeados, sofrem, entram em coma, mas não partem. A população entra em pânico, os governantes ficam confusos, há um abalo na economia e os religiosos, que vendem o seu peixe em troca da ressurreição, revoltam-se contra as autoridades.

Mas quem pode fazer alguma coisa? A causadora de todos os transtornos, embora seja a mais democrática das criaturas – juíza isenta e lúcida, que não se deixa subornar nem iludir, incorruptível, absolutamente equânime nas suas escolhas, campeã da igualdade –, é também uma déspota. Não dá satisfações para ninguém, nem nas suas ações nem nas suas omissões.

Caçadora paciente e perseguidora implacável, acompanha-nos desde o primeiro dia da nossa existência, à espera do encontro que só ela marcou. Há quem a rejeite de forma absolutamente radical, como uma outra dama amargurada que assim se manifestou: “Acho a morte tão horrível que odeio a vida por me conduzir a ela”. Há, porém, quem a ame de verdade, como o poeta que diz: “Louvada a morte, que nos faz irmãos”.

Pretensiosamente, contraponho-me aos dois: Louvada a vida, que nos conduz ao amor.

A verdade verdadeira é que só morrem os que são amados, pois a rainha dos desígnios insondáveis tem o poder de deixar na alma daqueles que ficam uma tatuagem indelével chamada saudade.



UMA VELA ACESA simboliza nossa magia através de suas chamas. É a iluminação, o caminho de luz. Nos textos bíblicos, Deus se manifestou a Moisés em forma de fogo. Daí a razão de usarmos as velas na magia. Esta prática tem como objetivo ativar, manter vivo, simbolizar o elo de ligação de nossos pensamentos e desejos com o mundo angelical através da manifestação do nosso Eu Superior. Neste Dia de Finados, portanto, devemos acender uma vela e ativar todas as forças da natureza para pedir a Deus por aqueles que a nossa saudade não deixa morrer nunca

Fotos/ Divulgação/ Herbert Alves



PRESEÇA das mais bonitas e luminosas no baile Gala de Outubro, Amanda Bandeira Ewerton fez sucesso a noite toda

A memória e sua fragilidade

Neste Dia de Finados pensamos na morte. E pensamos na morte como uma coisa triste, melancólica, o fim da nossa existência ou da existência de pessoas que foram importantes para nós e que desapareceram para sempre de nossas vidas.

O poeta grego Paladas de Alexandria, que viveu no século 4 da nossa era, sentenciou, num de seus poemas: “Vim nu à terra e nu irei para baixo dela./Por que conseiras vãs se o fim é só nudez?”

Mas seria realmente assim? Tudo, nossos sonhos, esforços, conseiras, desgastes e ambições se resumiriam somente a isso?

Para a maioria esmagadora dos seres humanos, sim!

Vários bilhões de pessoas nasceram e morreram desde que a vida surgiu neste Planeta. No entanto, há registros, lembranças ou referências de apenas alguns milhares delas.

Da esmagadora maioria, não há o mínimo vestígio da sua passagem pela existência. Nenhuma obra marcante, nenhum ato de coragem ou de covardia, de vileza ou de bondade, nada.

Absolutamente nada. É como se tais homens e mulheres jamais houvessem nascido. E, no entanto, nasceram, amaram, odiaram, sofreram, tiveram alegrias e com certeza chegaram a se julgar o centro do universo.

Pobre condição humana!... Todos nós somos assim.

O escritor norte-americano Ambrose Bierce, no seu livro “O Dicionário do Diabo”, que é uma sucessão de definições cínicas e amargas, e no entanto verdadeiras, define vida como sendo “uma salmoura espiritual que preserva o corpo de decadência”.

Mas não é a efemeridade orgânica o fato mais preocupante. O que preocupa é a possibilidade do eterno esquecimento. Daí a

Urina na praça

Por falta de mictório público no centro da cidade, é comum homens serem vistos urinando em plena Praça João Lisboa. Igualmente na Praça Benedito Leite.

Em determinados pontos dos tradicionais logradouros públicos, é tão forte o odor de urina que pessoas que por lá transitam são obrigadas a usar lenços para tapar o nariz.

A prática de urinar na praça João Lisboa ou na praça Benedito Leite é tão trivial que até mulheres já passaram a fazê-lo sem nenhum pejo ou pudor.

No meio da semana, uma moça baixou a calcinha nas proximidades da estátua de João Lisboa e deixou que a urina caísse à vontade.

Ao terminar o ato recebeu aplausos dos que presenciaram a cena inusitada e inédita.

Nova idade

O aniversariante deste domingo é o empresário e ex-presidente da Federação do Comércio do Maranhão, José Arteiro da Silva.

Nascido no dia 3 de novembro de 1938 na cidade de Itarema, no estado do Ceará, José Arteiro chegou a São Luís no ano de 1961, onde desenvolveu sua carreira empresarial.

Pai de nove filhos, católico fervoroso e portador de vários títulos e homenagens, José Arteiro se destacou no Maranhão também pelo seu trabalho à frente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, expandindo os serviços dessas entidades para todo o estado.

NOVA JUÍZA FEDERAL

Fotos/ Divulgação



Glenda Fernandes Ribeiro Nunes Freire Fardo

Abela maranhense Glenda Fernandes Ribeiro Nunes Freire Fardo, filha de saudosa memória) foi aprovada no concurso para Juiz Federal do TRF 1 (Tribunal Regional Federal da Primeira Região), com atuação nos estados da região Norte e também do Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás e Mato Grosso.

O certame teve três etapas e concorreram mais de 7 mil candidatos, sendo que foram aprovados apenas 61.

A posse dos novos juizes federais será no mês de dezembro, em Brasília.

Em janeiro, os 61 aprovados farão um curso de quatro meses e depois serão designados para preencherem as vagas nos tribunais da jurisdição do TRF 1.



A CANTORA Ellen Oliveira, revelada nos áureos tempos do Cordão do Ponto Com, atualmente radicada em Fortaleza, está em São Luís para cumprir uma agenda de shows no restaurante Quintas do Calhau, a convite de Mirella, e neste sábado, dia 2, no restaurante Por Acaso, no Calhau, a convite de Tercio Oliveira

Saudade que nunca passa

Era o ano de 2009 e esta coluna noticiava no dia 1º de novembro: “neste ano não foram poucas as festas promovidas em comemoração aos oitenta anos de figuras humanas e queridas de nossa cidade. Vários octogenários chegaram a ser reverenciados e homenageados por atingir uma etapa de vida lúcida, saudáveis, otimistas e felizes. Esse estado de espírito decorre da qualidade de vida que hoje a ciência proporciona aos

portadores de idade avançada”.

Entre os amigos que naquele ano completaram oitenta anos e receberam merecidas homenagens anotamos: Terezinha Ericeira, Clarice Haickel, Terezinha Sauaia, Desembargador Arthur Almada Lima Filho, Cel. Carlos Alberto Salim Duailibe, arquiteto Cléon Furtado e o poeta Manuel Lopes.

Decorridos 15 anos, não resta mais um deles sequer para receber o nosso abraço.

Resta só a saudade que nunca passa!

Nossa última viagem

O Dia de Finados sugere algumas considerações sobre o uso que fazemos da cultura diante de nossa última viagem.

No dia-a-dia do jornalismo cultural, somos seduzidos por tantos eventos e discussões que dificilmente paramos para pensar em qual a real importância de toda esta “produção”, nem como chegamos até aqui, muito menos para onde ela nos levará.

Assim, deixamos de lado nossa finitude com a mesma “naturalidade” com que desprezamos a contribuição de pessoas mais velhas.

Ora, tem as crises, as conferências, as formações, os editais, os shows, as festas, pra quê especular em torno dos que não fazem mais parte do roteiro cultural cotidiano? Deixemos para falar deles só nas datas redondas de suas mortes, ora mais!

Realmente, é bem mais natural continuar valorizando os artistas e os “artistas” produtivos, ou melhor, com projeção na mídia, por um motivo ou outro – o que para muitos é exatamente o mesmo.

Mas, neste Dia de Finados, os convidamos a deixar esta lógica um pouco de lado. Simplesmente pensando em como podemos nos relacionar com a criação sob a perspectiva das nossas mais naturais limitações, algo que é sempre um tabu, sobretudo na arte. Sem querer ser fúnebre ou inconveniente, tenho que lembrá-los de que morreremos, como tantos que contribuíram para chegarmos além daqui, mesmo que muitos não se deem conta disso.

Mas não vamos aqui viajar em tratados filosóficos, antropológicos ou religiosos sobre o que se convencionou chamar de

“cultura da morte” ou ainda “morte da arte”.

Tampouco consultaremos os oráculos da tanatologia. Deixando de lado o fúnebre do “Finados”, este Caderno de todos os fins de semana, que sempre é dedicado aos vivos, hoje abre um espaço para os que morreram.

E, à nossa maneira, decidimos, ao invés de cantar e decantar mortos ilustres, fazer uma visita virtual aos cemitérios do mundo.

Aliás, visitar cemitérios pode parecer um programa pouco sedutor. No entanto, o mundo está cheio de cemitérios fascinantes com histórias românticas e lugares de descanso muito famosos.

Além disso, os cemitérios são ótimos locais para apreciar belas obras de arte e um pouco da arquitetura de famosas cidades. Por isso, aconselhamos nossos leitores a não subestimar esse mórbido lugar.

Peru natalino

Na primeira semana de novembro chegam às lojas de supermercados de São Luís a primeira remessa de aves natalinas congeladas.

A chegada desses tradicionais produtos de final de ano acontece com 15 dias de antecedência, em relação ao ano passado.

Essa antecipação da oferta é uma estratégia das lojas para facilitar a escolha e a compra por parte do consumidor.

Para abastecer as unidades de todo o Nordeste, foram compradas mais de 600 toneladas desses itens.

A expectativa é que a venda das aves natalinas seja 10% maior que a registrada em 2023.

“Douce France”

Fato pouco conhecido: foi na cidade paulista de Amparo, onde passava férias nos anos 40, que Charles Trenet compôs a letra e a música de uma das mais célebres canções francesas – “Douce France”.

Ela figura entre as composições europeias que mais recolhem direitos autorais no mundo.

SOS Aterro

O Parque Estadual João Paulo II, no aterro do Bacanga, está necessitando de cuidados dos poderes públicos. As instalações do papódromo, onde o Santo Padre rezou a missa em 1991, desapareceram praticamente por cinto da rapinagem e vandalismo de que foram alvo.

É de se esperar que a gestão competente do prefeito reeleito Eduardo Braidé providencie a restauração do aterro, que, além de garantir a proteção de uma área nobre do Centro Histórico, pode se converter numa formidável área de lazer.

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Ribamar Pinheiro e Miguel Viégas



Teresa Martins e Thatiana Bandeira



Pergentino Holanda entre as belas modelos Bianca Klamt, Isabelli Cutrim e Surama de Castro



Daniela Fecury



Luiza e sua mãe Melina Sereno Fernandes



A top model Carol De Déa



Nazaré Sousa



Serlene Chaves



Fernanda Albuquerque de Araújo Costa e sua futura nora, Aline Kzan



A diretora geral e sócia do Blue Tree Towers São Luís Hotel, Jacira Haickel, em noite exuberante posando num cenário dos mais bonitos da decoração



Michelinne Feijó Bentes de Sousa

UMA VIAGEM ELEGANTE AOS ANOS 80

Quem foi à recepção oferecida pelo columnista Pergentino Holanda na noite de 25 de outubro, nos salões do Blue Tree Towers Hotel, no Calhau, muito provavelmente carimbou o requintado evento com a nota máxima. É que a festa, um caprichado baile de gala temático em que ele brindou seus 55 anos de atividade na imprensa brasileira, foi um charmoso tributo à década de 1980, reunindo caros amigos e admiradores, entre empresários, jornalistas, políticos e figuras recorrentes da alta sociedade, bem como os marinheiros de primeira viagem, adicionados à seleta lista das festas que ele produz desde a década de 70 do século passado.

Como se sabe, as produções temáticas de época, especialmente as que celebram as décadas do século 20, estão cada vez mais se popularizando no Brasil e no mundo. E os anos 80, sem dúvida alguma, foram realmente emblemáticos, vibrantes e revolucionários, deixando marcas indelévels em diversos campos sociais, principalmente no que se refere à moda, à cultura e à música. Foi uma época em

que o avanço da tecnologia começou a moldar o futuro. Quando PH anunciou que revisitaria tal representativo período, os aplausos foram unânimes e a curiosidade, mais uma vez, se aguçou entre os nomes de sua disputada lista de convidados. O resultado foi para além do que se cogitava, apesar do vasto e brilhante histórico da designer Cíntia Klamt Motta que, a partir da forte parceria com PH e a economista Teresa Martins, coleciona páginas de criatividade no portfólio de eventos assinados pelo columnista.

Entre clássicos icônicos, luzes neon e cores vivas, inclusive no figurino dos convidados, quem marcou presença despreendeu-se do momento presente e, por algumas horas, atravessou um túnel do tempo, literalmente. Afinal, o cenário ia ganhando forma desde a entrada que direcionava aos salões do empreendimento hoteleiro. Um túnel estilizado inspirado nas mirrorballs das discotecas da época refletia um misto de nostalgia e encantamento, que pairava no ar já nessa etapa da produção.

Quando migravam para o

salão seguinte, todos se reencontravam em uma pista embalada pelo melhor da dance music mundial. Na verdade, Cíntia Klamt Motta se inspirou no Studio 54 de Nova York, cenário onde ecoaram vozes de grandes divas daquela época, a exemplo de Glória Gaynor, Donna Summer, Tina Turner, Diane Ross e Aretha Franklin.

Para incrementar o visual e elevar a temperatura da nightclub montada no Hotel Blue Tree, Pergentino Holanda convocou bailarinos da Expressar Companhia de Dança e do Studio Solange Costa, que, na medida certa e sem exageros, performaram números usando roupas e elementos cênicos lembrando os nostálgicos anos 80. Enquanto isso, no palco, a exuberante Alexa Marrie (com vasta experiência nas noites de São Paulo e Nova York, bem como com passagens pelo Big Brother Brasil), repetia o repertório executado pelas estrelas da música com arranjos autênticos reproduzidos pelo DJ Edy ao longo da interpretação.

A pista de dança também ferveu ao som do simpático paraense Diego Moura, que no currículo ostenta

participações em shows de celebridades da música eletrônica como David Guetta e parcerias com nomes de proa da cena mundial nesse gênero musical. Moura sacudiu os presentes ao relembrar a efervescência da boate The Gallery, que enfeitou a alta sociedade paulistana.

Se não bastassem a ambientação e a música, o buffet foi inspirado no cardápio das icônicas recepções da década homenageada, uma vez que a produção se preocupou, inclusive, em pesquisar os quitutes que mais faziam sucesso. Adicionem-se a esse item o requinte das mesas, o magnetismo dos lustres cintilantes e a beleza dos painéis luminosos, que chamavam a atenção dos convidados.

Em resumo, o Jubileu de Ametista foi uma experiência sensorial das mais interessantes e inesquecíveis, coroando mais uma produção magistral de Pergentino Holanda, desta vez com uma viagem carregada de simbolismos.

(Texto do jornalista Evandro Jr., especialmente para este caderno)

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Ribamar Pinheiro e Miguel Viégas



Fernando Sarney e Teresa em momento de puro romantismo



César Bandeira e Fernando Sarney



Victor Cech e Priscilla com Francisca e Emmanuel Márcio Barbosa



Ana Lúcia e Mauro Fecury entrando na festa acompanhados de seus familiares



Mariana e Marcos Cordeiro Sarney



José Domingues Neto e Danielle Vieira com Werter Bandeira e Herbert Oliveira



Luciana e Isabella Ubaldo



O Repórter PH e Teresa Martins



O Repórter PH entre Jacira e Joaquim Haickel



José Walter Maciel com Natália Cutrim e Ana Beatriz



Rachel Brandão



A cantora Alexa Marrie com a filha Stephanny e o empresário Florivaldo Rodrigues



Juninho Luang, o PH e Vanessa Rego



Karina Baldez e Francisco Veras Junior



Jaciery Dias e Gilson Martins



Andrea José Roberto Araújo, João Neto Medeiros, o PH, Glícia Gentil Mário Antunes



Fernando Sarney e João Guilherme de Abreu



Rita e Melina Fernandes com Flávia Araújo Ferraz



Francisco Lima e Nazareth



Benito Neiva Jr e Andreia



Fernando Albuquerque e Rosário Saldanha



Nilson Frazão Ferraz, Cláudio Donisete Azevedo, Luiz Carlos e Antonio Cantanhede Fernandes

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Ribamar Pinheiro e Miguel Viégas



O empresário José Carlos Salgueiro e esposa Rosimar com o filho Glauco e a namorada Mércia, Alana Filgueiras, Carol De Déa, Ana Paula e Pedro Henrique Silva



O Repórter PH entre Socorro e Soraia Fialho



Fernando Albuquerque e Eliézer Moreira Filho



Milda e Rodrigo Martins, Núbia e Pedro Martins, Juliana e Victor Hugo Cândido



Mônica e Fábio Lúcio Santos



Isabela e Emanuel Lutifi



João Guilherme e Silvana Abreu com Ana Maria e Danilo Imbroisi



Glicia Gentil fazendo uma selfie com o Repórter PH



Roberto Brandão e Claudete com o Repórter PH, Ana Valéria e Carlos Eduardo Cardoso



Coreth Bandeira, Madalena Nobre, Ilze Rangel (Fofa) e Glorinha Holanda



Ronald Cisneiros e Cláudia



Alexandre Falcão e Jussara Nogueira



Livia e José Ribamar Viana



Marcella e Thallissonn Vilhena com os filhos e netos do PH, Benício e Leonardo



Aline Uchoa e Alberto Nogueira da Cruz com Livia Coelho



Flávia e Nilson Frazão Ferraz



Socorro Fialho com os filhos Fernando, Soraia e Marcelo e a esposa Aline

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Ribamar Pinheiro e Miguel Viégas



Crisálida e o ex-governador José Reinaldo Tavares, Dimas Salustiano, Fabio Braga e Mauro Fecury



Vanuza Araújo e Benjamin Franklin Alves com a modelo Isabelli Cutrim



Goreth Bandeira entre as filhas Amanda e Milena



Concita e William Ribeiro



Sandro Nunes e Andréa com João Vítor Mendonça Nunes e Giovana



Cintia e o arquiteto Fernando Motta



Joaquim Haickel com João Abreu e Danilo Imbroisi



Antonio José Solidade Jr e Eulália Viana



Donizetti e Moacir Machado



Fabiola e Zenira Fiquene



Vanda e Carlos Alberto Adler



Clores Holanda, Zil Oliveira, Sonia Couto e Glorinha Holanda



Rosário Saldanha e Guilherme Frota



Sergio Victor Tamer, o PH e Nelson Moraes Rêgo



Carlos Augusto Moreira Lima e Tereza



Ednei Viégas Reis e Lindalva



Marjorie Cardoso com os filhos Joaquim Balzik e Sérgio Balata com a namorada Damaris Louise



Clarice (César Boais) e Dijé (Adailton Santos), personagens de "Pão com ovo"

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Ribamar Pinheiro e Miguel Viégas



O Repórter PH entre Sônia Couto, Ana Jacy do Egito Holanda, Clores Holanda, Ilma Ferreira e Donizetti Machado



Nilson Frazão Ferraz, Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, o Repórter PH, Antonio Cantanhede Fernandes, Luiz Eduardo Sereno Fernandes e Ronald Cisneiros



O Repórter PH e o ex-deputado Fábio Braga com Mauro Fecury e Ana Lúcia



Maurício Aragão Feijó e Ana Célia



Thatiana e César Bandeira com Ana Elvira e José Benedito Buhatem



O Repórter PH entre Teodolina de Castro Guimarães e sua filha Surama



O ex-deputado e ex-prefeito Alberquino Ferreira e Ana Maria com Cristina e o conselheiro (do TCE) Alvaro César Ferreira



Marcos Godim e Ana Clara Lopes com José Ahirton Lopes



Paulo Assunção, Anderson Bentes de Sousa, Emanuel Lutifi, Alexandro Rahbani e José Roberto Araújo



Ricardo Miranda e Maria Luiza com Ivani e Genésio Bertrand



Magnólia Rolim, Daniela Fecury e Jacira Haickel



Jussara Nogueira e Francimar Viana Plantier



Lucy e Luis Augusto (Guto) Guterres



O Repórter PH entre José Sobral Neto e Gabrielle



Ana Maria Imbroisi, baronesa Lucia Nobre Itapary, Lourdes Itapary e Silvana Duailibe Abreu



Márcio Mendes e Denise Gama com os juizes Gisele e Rogério Rondon



Pedro Robson Honda da Costa



Nazaré Martins Souza e o filho Marcos

Fotos/Divulgação/Herbert Alves/Ribamar Pinheiro e Miguel Viégas



Marcene Athayde Rocha, Daniela, Ana Clara, Kátia e Camila com Thatiana Bandeira e o filho Carlos Eduardo



Jurandy Leite e Nazareth com a filha Cecília Leite



Zenira Fiquene entre Mauricio e Ana Célia Feijó



Teresa e Francisco Rocha



Ironara Pestana, Mário Reis, Selma Figueiredo, Sílvia Moscoso e Flora Dolores Ferreira



Maria da Graça Uchoa (veio do Rio de Janeiro especialmente para o Gala de Outubro), André e Ely Jardins e o PH



Fernando e Teresa Sarney com Armando Ferreira e o Repórter PH



Graça e Edmar Jansen de Mello



Leonice e Vânio Azevedo



Ana Izabel e Claudio Azevedo



Aline Kzan e Guilherme Albuquerque de Araújo Costa, Fernanda e Amadeu de Araújo Costa



Marcelo Everton e Amanda



Glória e Mario (Dedé) Holanda de Alencar



O médico Tomás Travassos e Lúdi



Suleima Neves, Alex Barbosa, Tayse Feques, Étia Vale, Adelaide Campêlo, Danielle e Marcus Beckman

Fotos/ Divulgação/ Clayton Monteles / Danielle Vieira



Os médicos homenageados Ibrahim Assub Jr.; Eduardo Ferreira; Gabriela Valadão recebendo pelo pai José Aparecido Valadão; Gláucia Cordeiro, os anfitriões Carlos Adler, Rafaela Venuto, Rodolfo e Gustavo Almeida, Dr. Márcio Assub e Adalberto Teobaldo e mais homenageados: Carla Coelho; José Xavier de Melo Filho; Fernando Ramos, Jacira Serra e Merly Oliveira.

NOITE DA MEDICINA MARANHENSE

Criado em 2017 pelo Grupo Dom Medicina, o evento anual Noite da Medicina Maranhense celebra a dedicação profissional, o legado e a grande contribuição de 10 médicos (as) maranhenses a cada edição.

Este ano o evento aconteceu no Villa Reale Buffet em promoção conjunta da Dom Medicina Diagnóstica; Dom Hospital; CTR Medicina Diagnóstica e Inlab/Grupo Fleury com apoio da UNDB, BYD, GF Hub e Perspective / BTG Pactual.

Os médicos convidados foram recebidos ao som do repertório elegante e moderno do DJ Alex

Palhano. E após a solenidade de premiação e jantar, a festa prosseguiu com show do cantor Pepê Júnior e banda, numa proposta informal. A festa foi marcada pela confraternização daqueles profissionais dedicados a salvar vidas e curar pessoas.

Os anfitriões do evento Gustavo e Rodolfo Almeida, Adalberto Teobaldo e Carlos Adler (Grupo Dom), Dr. Márcio Assub (CTR) e Rafaela Veloto (Grupo Fleury) ressaltaram a importância desse momento de gratidão ao profissionalismo médico.

Eleitos por votação entre profissionais que atuam nas

empresas promotoras do evento, os médicos homenageados deste ano foram: Carla Cristina da Silva Coelho (Pediatria); Eduardo de Castro Ferreira (Urologista); Fernando Antonio Guimarães Ramos (Neuropediatra); Gláucia Mesquita Cordeiro (Mastologista); Ibrahim Assub Junior (Medicina Nuclear); Jacira Serra (Geriatría); José Aparecido Valadão (Cirurgião Geral); José Xavier de Melo Filho (Cardiologista); Merly Costa Ferreira de Oliveira (Dermatologista) e Osmir Sampaio (Neurocirurgião).

Um dos médicos homenageados, o cardiologista José Xavier de Melo Filho, ressaltou que a homenagem

representa um grande reconhecimento a toda sua carreira acadêmica e profissional.

Para o Dr. Ibrahim Assub a homenagem veio coroar 26 anos de formado e na prática da medicina "a gente se sente reconhecido por ter feito algo útil para a sociedade através da nossa profissão", disse o médico.

Emocionado também estava o neuropediatra Dr. Fernando Antonio Guimarães Ramos: "Me sinto muito lisonjeado em receber essa homenagem no ano em que completo meio século dedicado à medicina", pontuou.



Família Almeida reunida: Gustavo com o filho Luis Guilherme e os irmãos Marcos, Rodolfo e Henrique Almeida (em pé); com Ana Ieda Falcão Almeida e o casal Lourdinha e Dr. Arthur Almeida.



Luiz Guilherme Almeida (SuperClínica) com os pais Ana Ieda e Gustavo Almeida



Adalberto Teobaldo, Giovanni Murad, Dr. Roberto Bringel e a esposa Girlene.



Adalgisa e César Ferreira com Karina Moreira



Ângela e Décio Silva com Paulo Ribeiro e Roberta Barros



Marcos Silva e Adalberto Teobaldo com Teresa Lobato (Vitalmed) e o marido André Xavier



Dra. Jacira Serra (homenageada) com Fábio Carvalho, Graciana Cordeiro, Nathália Ramos e Dr. Ivan Figueiredo, todos do Centro Universitário UNDB



Dr. João Carlos e a esposa Patrícia Longo



O casal Vanda e Carlos Adler (Grupo Dom)



Dr. Jorge Duailibe Filho e Dr. Ícaro Silva



O cardiologista José Xavier de Melo Filho (homenageado) com a esposa Lígia



Dionísia Barros (CTR) e Selma Assub



Dr. Márcio Assub (CTR) e a esposa Layla Adler



Danielle Vieira e José Domingues Neto



Os oftalmologistas Dra. Leylane Bertrand e Dr. Diogo Reboúças



O ortopedista Dr. Luis Fernando Figueiredo